Cultura que gera Valor

Relatório de Actividade 3T2026

1

Análise Financeira

Enquadramento Macroeconómico

O terceiro trimestre de 2026 decorreu num contexto de gradual estabilização macroeconómica, marcado pela continuação do processo de desinflação, com a inflação homóloga a atingir 8,4% em Setembro, pela manutenção da estabilidade cambial e pela redução das taxas de juro directoras. Estes factores contribuíram para a melhoria das condições de financiamento da economia e para o reforço da confiança dos agentes económicos.

No plano monetário, o Banco Nacional de Angola (BNA) prosseguiu a redução das taxas directoras, tendo a Taxa BNA encerrado o trimestre em 14,75%, enquanto as Facilidades Permanentes de Cedência e de Absorção de Liquidez se fixaram em 15,75% e 13,75%, respectivamente. Adicionalmente, o BNA reduziu em 100 pontos base o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, fixando-o em 16,5%. As taxas de juro do mercado monetário interbancário registaram uma ligeira redução face ao trimestre anterior, com a Luibor *Overnight* e a Luibor a seis meses a fixarem-se em 12,4% e 12,5%, respectivamente.

No mercado cambial, o Kwanza manteve-se relativamente estável ao longo do trimestre, situando-se em torno de AOA 913 por dólar norte-americano. Durante este período, os bancos comerciais adquiriram divisas no valor aproximado de USD 3,4 mil milhões, o que correspondeu a um aumento de cerca de 5,5% YoY. As compras regulares de divisas ao sector petrolífero e a clientes diversos representaram, em conjunto, cerca de 67,0% do total, tendo ascendido a USD 1,2 mil milhões e USD 1,0 mil milhões, respectivamente. Apesar desta evolução favorável, persistiram sinais de desequilíbrio entre a procura e a oferta de divisas, com o *backlog* a situar-se em torno de USD 1,9 mil milhões.

No que diz respeito ao plano externo, no segundo trimestre de 2026, a Conta Corrente registou um *superavit* de USD 2,1 mil milhões, um aumento expressivo face aos USD 399,5 milhões registados no mesmo período do ano anterior. Este resultado foi influenciado pelo desempenho bastante favorável da conta de bens, que registou um saldo positivo de USD 6,5 mil milhões, acima dos USD 3,8 mil milhões registados no segundo trimestre do ano anterior. A evolução da conta de bens foi influenciada pelo aumento das exportações, que ascenderam a USD 10,8 mil milhões, correspondendo a um crescimento homólogo de cerca de 49,7%. As exportações petrolíferas mantiveram-se como a principal fonte de receitas externas, totalizando USD 10,2 mil milhões, representando cerca de 95% do total das exportações, enquanto as exportações do sector diamantífero atingiram USD 257,2 milhões. De igual modo, as importações de bens registaram um crescimento significativo (em torno dos 28,3% YoY) fixando-se em USD 4,3 mil milhões. As reservas internacionais mantiveram-se estáveis, assegurando uma cobertura de aproximadamente sete meses de importações de bens e serviços, reforçando a capacidade do País para responder a eventuais choques externos.

A nível internacional, o trimestre foi marcado pela persistência da incerteza geopolítica, associada ao conflito no Médio Oriente e às suas implicações nos mercados energéticos e na condução da política monetária das principais economias avançadas. O preço do barril de petróleo Brent, referência para as exportações angolanas, encerrou o trimestre nos USD 103,5. Em Setembro, o preço do Brent registou uma subida expressiva, atingindo níveis que não se observavam desde meados do segundo trimestre, num contexto marcado pelo impasse nas negociações entre os Estados Unidos da América e o Irão, destinadas a pôr termo ao conflito no Médio Oriente, bem como pela renovação das hostilidades. Para além do agravamento das tensões geopolíticas, a dinâmica da oferta contribuiu igualmente para sustentar a evolução dos preços ao longo do mês.

Neste enquadramento, o sector bancário angolano desenvolveu a sua actividade num ambiente caracterizado por uma maior estabilidade macroeconómica, pela desaceleração da inflação e pelo reforço gradual das condições de liquidez. Estes factores constituíram um enquadramento favorável à actividade bancária e influenciaram as condições de actuação do Banco ao longo do trimestre.

Desempenho da actividade

No terceiro trimestre de 2026, o BFA alcançou um **Resultado Líquido de 182 259,6 milhões de kwanzas (+8 460,6 Mkz; +4,9% *vs.* 3T25)**, reflectindo a sólida capacidade de geração de resultados, sustentada pela evolução favorável da Margem Financeira (+12,9%) e da Margem Complementar (+62,7%), num contexto de níveis de rentabilidade consistentes e de uma estrutura de balanço robusta.

A 30 de Setembro de 2026, o Activo Líquido cresceu 6,3% face a Dezembro de 2025, impulsionado essencialmente pelo aumento da rubrica Investimentos e Activos Financeiros, com uma variação positiva de 21,1%, e pelo aumento da rubrica de Crédito Líquido, que registou um acréscimo de 9,3%.

Em relação ao Passivo, verificou-se um crescimento de 6,5%, com os Recursos de Clientes a ascenderem a 3 423 607,2 milhões de kwanzas (+212 895,7 Mkz; +6,6% *vs.* Dez./25). Este desempenho permitiu continuar a financiar a expansão dos activos financeiros sem comprometer a posição de liquidez do Banco.

O rácio de solvabilidade manteve-se estável em torno dos 39,3%, significativamente acima do mínimo regulamentar, evidenciando a robustez da posição de capital do Banco e a sua capacidade de absorver riscos de forma prudente.

Resultado Líquido
182 259,6
milhões de kwanzas

Activo Total
4 546 211,9
milhões de kwanzas

Rácio de Fundos Próprios Regulamentares
39,3%
0,5 p.p. YTD

Principais Indicadores

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Indicadores	Set./26	Dez./25	Set./25	Set./26 – Dez./25
Balanço				
Activo total	**4 546 211,9**	4 278 401,3	4 307 061,7	6,3%
Crédito líquido [1]	**973 444,9**	891 011,8	871 601,4	9,3%
Recursos de clientes	**3 423 607,2**	3 210 711,5	3 130 927,2	6,6%
Capitais próprios e equiparados	**861 190,2**	817 304,0	760 480,8	5,4%
Resultados				Set./26 – Set./25
Margem financeira	**286 276,6**	343 203,5	253 637,7	12,9%
Margem complementar	**100 968,4**	94 233,5	62 059,4	62,7%
Produto bancário	**387 245,0**	437 437,0	315 697,1	22,7%
Custos de estrutura [2]	**148 842,1**	179 038,1	124 451,8	19,6%
Resultado líquido	**182 259,6**	230 622,1	173 799,0	4,9%
Rentabilidade e eficiência				
Rendibilidade do activo total [ROA]	**5,9%**	5,7%	5,9%	0,2 p.p.
Rendibilidade dos fundos próprios [ROE]	**31,9%**	31,1%	32,7%	0,8 p.p.
Cost-to-income	**37,3%**	40,9%	39,4%	-3,6 p.p.

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Indicadores	Set./26	Dez./25	Set./25	Set./26 – Dez./25
Adequação do capital				
Rácio fundos próprios regulamentares [3]	**39,3%**	38,8%	41,1%	0,5 p.p.
Eficiência				
Rácio de transformação	**31,0%**	29,8%	29,9%	1,2 p.p.
Rácio de transformação MN	**38,1%**	38,5%	40,8%	-0,4 p.p.
Rácio de transformação ME	**18,5%**	17,2%	14,5%	1,3 p.p.
***Performance* do crédito**				
Rácio de crédito vencido [4]	**1,5%**	1,4%	1,5%	0,1 p.p.
Cobertura do crédito vencido por imparidade	**494,4%**	473,0%	462,5%	21,4 p.p.
Cobertura do crédito por imparidade	**7,5%**	6,8%	6,7%	0,7 p.p.
Rácio de NPL	**6,0%**	6,5%	6,5%	-0,5 p.p.
Indicadores operacionais e de mercado				
Número de clientes	**3 726 748**	3 511 420	3 429 979	215 328
Número de balcões [5]	**185**	190	191	-5
Número de colaboradores [6]	**2 501**	2 499	2 530	2
Taxa penetração BFA Net	**9,4%**	9,0%	8,8%	0,4 p.p.
Taxa penetração cartões de débito	**56,9%**	51,6%	54,1%	5,3 p.p.

1) Crédito líquido de imparidades

2) Inclui custos com pessoal, fornecimento e serviços de terceiros, depreciações e amortizações

3) Rácio de Fundos Próprios Regulamentares = Rácio de Solvabilidade Regulamentar

4) Rácio Crédito Vencido = Crédito Clientes Vencido/Total Crédito Clientes

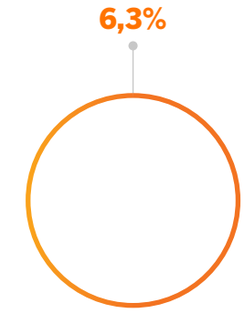
5) Agências + CE + CI + *Private Banking*

6) Incluindo Órgãos Sociais

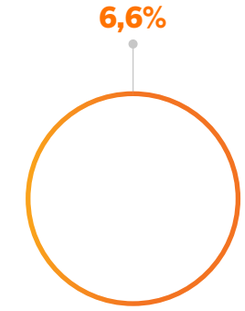
Resumo do Balanço

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descritivo	Set./26	Dez./25	Δ% 26-25
Activo líquido	**4 546 211,9**	4 278 401,3	6,3%
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	**688 368,0**	769 185,8	-10,5%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	**114 719,0**	88 254,2	30,0%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	**358 058,5**	547 504,6	-34,6%
Investimentos e activos financeiros	**2 186 240,7**	1 804 881,1	21,1%
Crédito líquido	**973 444,9**	891 011,8	9,3%
Activos tangíveis e intangíveis	**181 882,7**	151 424,8	20,1%
Passivo total	**3 685 021,6**	3 461 097,4	6,5%
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	**148 766,5**	137 190,8	8,4%
Recursos de clientes	**3 423 607,2**	3 210 711,5	6,6%
Capitais próprios e equiparados	**861 190,2**	817 304,0	5,4%



Activo Total



Recursos de Clientes

Activo

A 30 de Setembro de 2026, o BFA registou um Activo Líquido Total de 4 546 211,9 milhões de kwanzas (+6,3% *vs.* Dez./25; +267 810,6 Mkz), suportado, essencialmente, pelo crescimento das seguintes rubricas: (i) Investimentos e Activos Financeiros em 21,1% (+381 359,6 Mkz *vs.* Dez./25), justificado, sobretudo, pela aquisição de títulos em moeda nacional, concretamente Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro; (ii) Crédito Líquido em 9,3% (+82 433,1 Mkz *vs.* Dez./25), explicado pelos desembolsos de crédito realizados no período e (iii) Activos Tangíveis e Intangíveis em 20,1% (+30 457,8 Mkz *vs.* Dez./25).

No período em análise, as rubricas Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições de Crédito e Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais reduziram 34,6% (-189 446,1 Mkz *vs.* Dez./25) e 10,5% (-80 817,8 Mkz *vs.* Dez./25), respectivamente, tendo a liquidez sido canalizada para a rubrica de Investimentos e Activos Financeiros.

Passivo

O Passivo Total aumentou 6,5% (+223 924,3 Mkz *vs.* Dez./25), fixando-se em 3 685 021,6 milhões de kwanzas, explicado sobretudo pela evolução dos Recursos de Clientes (+6,6%) e dos Recursos de Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito (+8,4%).

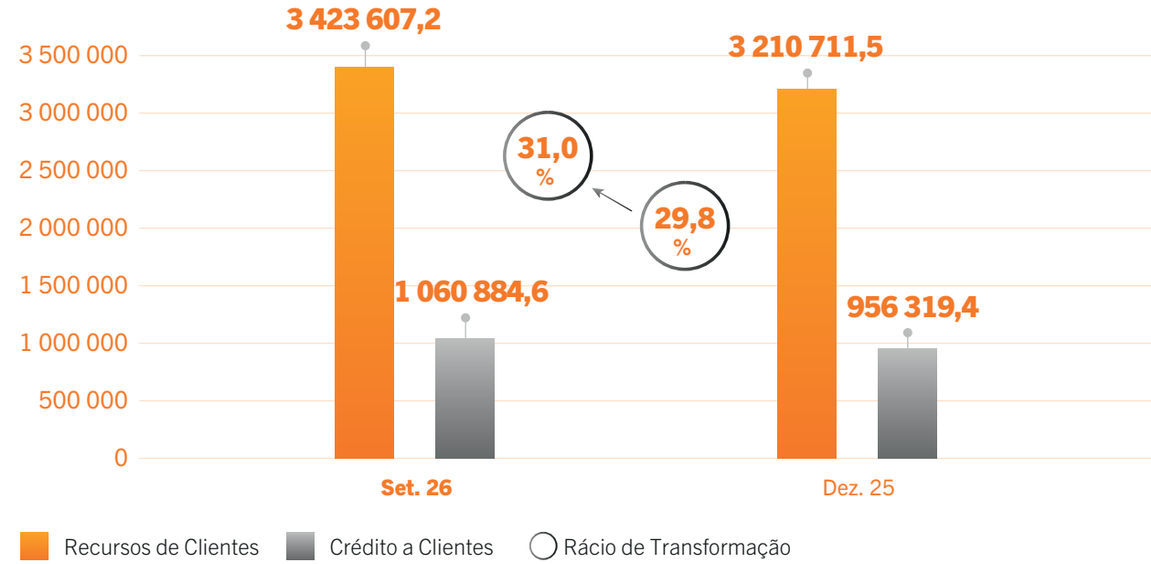
Captação de Recursos

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Recursos de Clientes	Set./26	Dez./25	Δ% 26-25
Depósitos à Ordem	**1 639 049,6**	**1 470 146,7**	11,5%
Moeda Nacional	**1 325 269,9**	1 091 569,5	21,4%
Moeda Estrangeira	**313 779,6**	378 577,2	-17,1%
Depósitos a Prazo	**1 784 557,6**	**1 740 564,8**	**2,5%**
Moeda Nacional	**858 612,4**	821 241,7	4,6%
Moeda Estrangeira	**925 945,2**	919 323,1	0,7%
Total	**3 423 607,2**	**3 210 711,5**	**6,6%**

Os Recursos de Clientes ascenderam a 3 423 607,2 milhões de kwanzas, registando um crescimento de 212 895,7 milhões de kwanzas (+6,6%) face a Dezembro de 2025. Esta evolução foi impulsionada pelo aumento dos Depósitos à Ordem (+11,5%), com destaque para os depósitos em Moeda Nacional (+21,4%), que atingiram 1 325 269,9 milhões de kwanzas. Os Depósitos a Prazo também apresentaram uma evolução positiva (+2,5%), reflectindo o crescimento tanto em Moeda Nacional (+4,6%) como em Moeda Estrangeira (+0,7%). Em sentido contrário, os Depósitos à Ordem em Moeda Estrangeira registaram uma redução de 17,1%.

A evolução positiva dos depósitos reflecte a contínua confiança dos Clientes no Banco, reforçando a sua posição como principal fonte de financiamento da actividade e contribuindo para a solidez da estrutura financeira e para a manutenção de níveis adequados de liquidez.

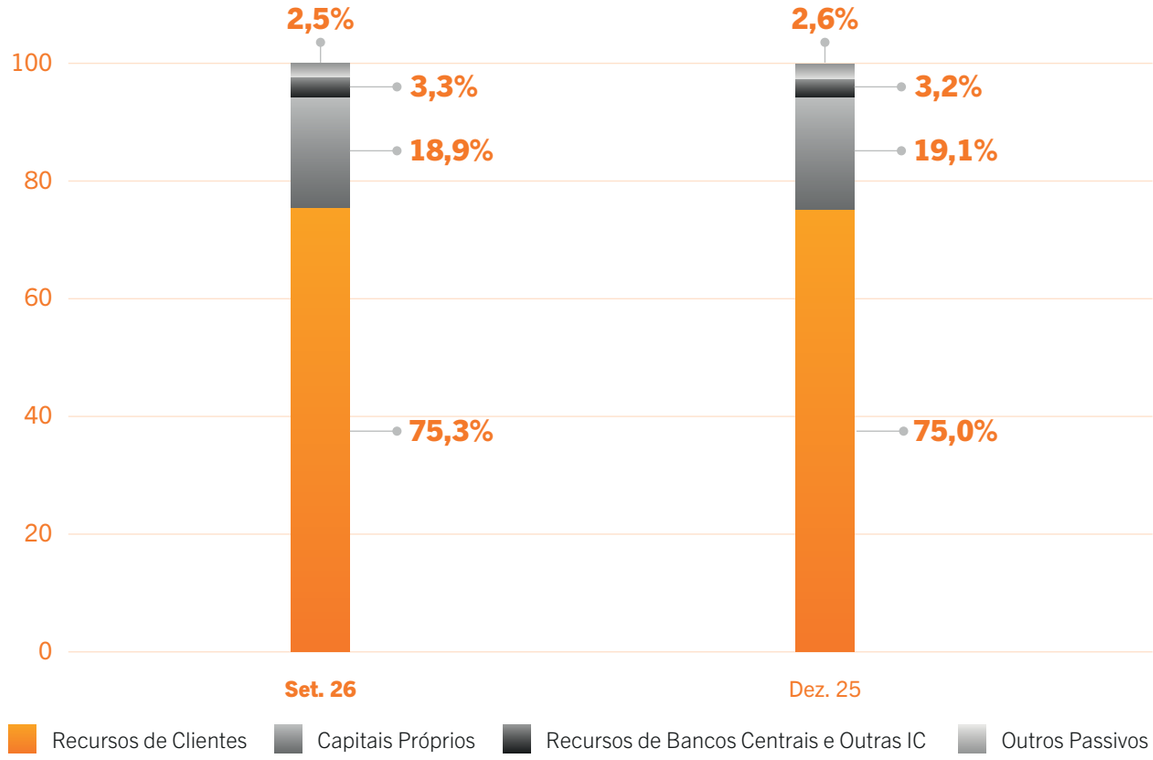


O Rácio de Transformação Total situou-se em 31,0% em Setembro de 2026, correspondendo a um aumento de 1,2 p.p. face a Dezembro de 2025. Esta evolução resulta do crescimento da carteira de crédito bruto em 10,9%, superior ao incremento dos Recursos de Clientes, que registaram uma variação de 6,6% no mesmo período.

Estrutura de Financiamento

A estrutura de financiamento do Banco manteve-se globalmente estável entre Dezembro de 2025 e Setembro de 2026, com os Recursos de Clientes a reforçarem a sua posição como principal fonte de financiamento, representando 75,3% do total do passivo e capitais próprios, face a 75,0% em Dezembro de 2025. Os Capitais Próprios permaneceram como a segunda principal fonte de financiamento, com um peso de 18,9%, evidenciando a solidez da posição de capital do Banco.

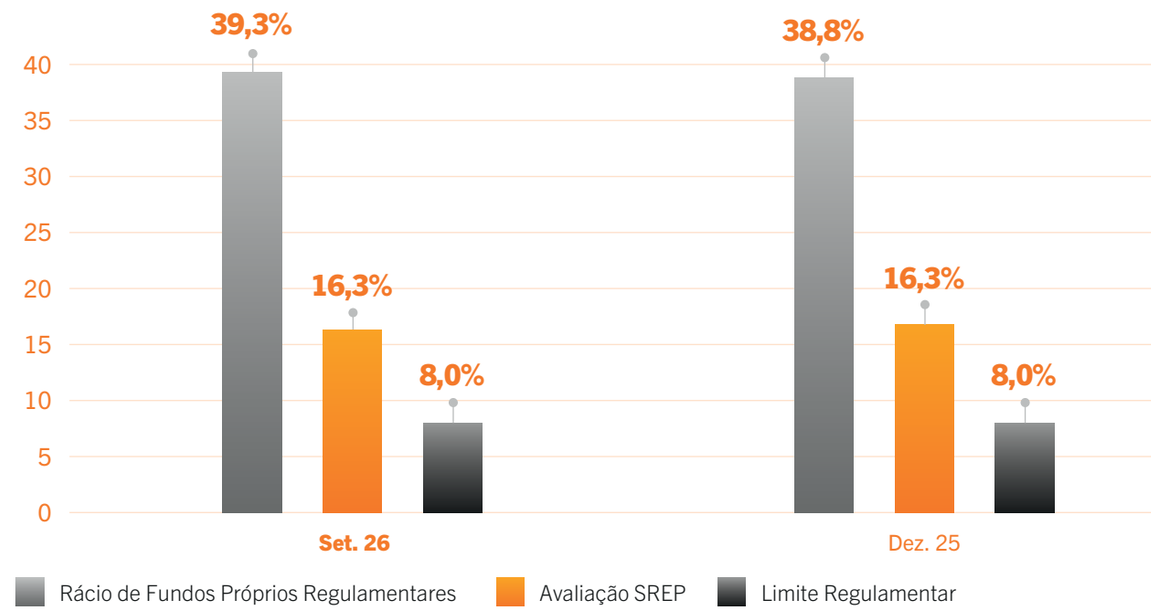
Estrutura de Financiamento



Capital Próprio

Os Capitais Próprios e Equiparados ascenderam a 861 190,2 milhões de kwanzas, registando um aumento de 43 886,3 milhões de kwanzas (+5,4%) face a Dezembro de 2025. Esta evolução reflecte essencialmente o Resultado Líquido do período, de 182 259,6 milhões de kwanzas, líquido da distribuição de dividendos no montante de 138 373,3 milhões de kwanzas. No âmbito da aplicação do resultado de 2025, foram ainda incorporados 92 248,9 milhões de kwanzas em Outras Reservas e Resultados Transitados, correspondentes à parcela não distribuída aos Accionistas.

Rácio de Fundos Próprios Regulamentares



O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares, calculado de acordo com os normativos em vigor, situou-se em 39,3% no final de Setembro de 2026, mantendo-se significativamente acima do mínimo regulamentar exigido pelo Banco Nacional de Angola. Este nível de solvabilidade evidencia a robustez da base de capital do Banco e a sua elevada capacidade para absorver potenciais perdas, reforçando a solidez financeira da Instituição.

Resumo da Demonstração de Resultados

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descrição	Set./26	Set./25	Δ% 26-25
Margem financeira	**286 276,6**	253 637,7	12,9%
Margem complementar	**100 968,4**	62 059,4	62,7%
Produto bancário	**387 245,0**	315 697,1	22,7%
Custos de estrutura	**148 842,1**	124 451,8	19,6%
Provisões e imparidades	**28 849,0**	2 340,6	1132,5%
Impostos sobre os resultados	**27 294,4**	15 105,7	80,7%
Resultado líquido	**182 259,6**	173 799,0	4,9%

No final do terceiro trimestre de 2026, o BFA alcançou um Resultado Líquido de 182 259,6 milhões de kwanzas (+8 460,6 Mkz; +4,9% *vs.* 3T25).

O desempenho financeiro resulta, sobretudo, da evolução positiva do Produto Bancário, que cresceu 22,7% (+71 547,9 Mkz *vs.* 3T25), suportada pelo aumento da Margem Financeira em 12,9% (+32 638,9 Mkz *vs.* 3T25). O aumento da Margem Financeira foi impulsionado pelo crescimento dos proveitos de títulos em 33,4% (+59 868,3 Mkz *vs.* 3T25) e dos proveitos de crédito em 7,3% (+6 774,7 Mkz *vs.* 3T25).

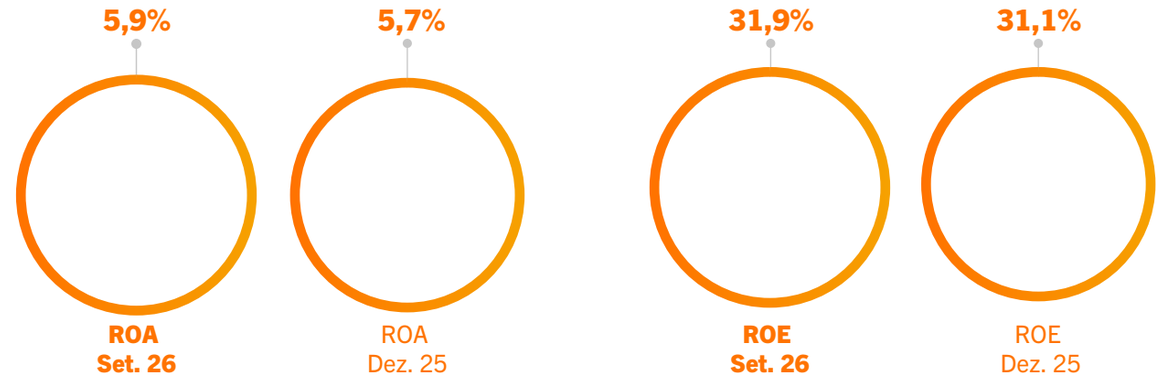
A Margem Complementar ascendeu a 100 968,4 milhões de kwanzas (+38 909,0 Mkz *vs.* 3T25), explicada principalmente pela evolução positiva dos Resultados Cambiais (+21 134,8 Mkz *vs.* 3T25), dos Resultados de Investimentos ao Custo Amortizado (+13 055,1 Mkz *vs.* 3T25), das Comissões Líquidas (+3 079,3 Mkz *vs.* 3T25), bem como a menor perda registada em Outros Resultados de Exploração (+3 220,5 Mkz *vs.* 3T25). Esta variação foi parcialmente compensada pela redução dos Resultados de Activos e Passivos Financeiros Avaliados ao Justo Valor através de Resultados (-1 392,2 Mkz *vs.* 3T25).

No que respeita à estrutura de custos, registou-se um crescimento de 19,6% (+24 390,3 milhões de kwanzas face ao 3T25), totalizando 148 842,1 milhões de kwanzas. Esta evolução foi maioritariamente impulsionada pelo aumento dos Custos com o Pessoal (+11 336,6 milhões de kwanzas; +17,8% *vs.* 3T25) e dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (+7 879,2 milhões de kwanzas; +17,5% *vs.* 3T25). Não obstante o aumento dos custos operacionais, o Banco continuou a evidenciar ganhos de eficiência, reflectidos na redução do rácio *cost-to-income* para 37,3%, o que representa uma melhoria de 3,6 p.p. face a Dezembro de 2025.

As provisões e imparidades fixaram-se em 28 849,0 milhões de kwanzas no final do 3T2026 (+26 508,4 Mkz *vs.* 3T25). Esta evolução é maioritariamente explicada pelo reforço das imparidades para Crédito a Clientes (+11 064,1 Mkz *vs.* 3T25) e para Outros Activos Financeiros (+11 031,8 Mkz *vs.* 3T25).

Return on Assets e *Return on Equity*

Em Setembro de 2026, o BFA manteve uma trajectória consistente de criação de valor para os seus Clientes, Accionistas, Colaboradores e demais *Stakeholders*, reflectida na melhoria dos principais indicadores de rentabilidade. O rácio *Return on Equity* (ROE) fixou-se em 31,9%, registando um aumento de 0,8 p.p. face a Dezembro de 2025, enquanto o rácio *Return on Assets* (ROA) atingiu 5,9%, correspondente a uma melhoria de 0,2 p.p. no mesmo período.



Os resultados alcançados até Setembro de 2026 confirmam a solidez financeira do BFA, suportada por níveis adequados de capitalização, uma estrutura de financiamento resiliente e uma elevada capacidade de geração de resultados. A evolução positiva dos principais indicadores demonstra a capacidade do Banco para criar valor de forma sustentável para os seus Clientes, Accionistas, Colaboradores e demais *Stakeholders*, reforçando o seu posicionamento como uma instituição de referência no sistema financeiro angolano.

2

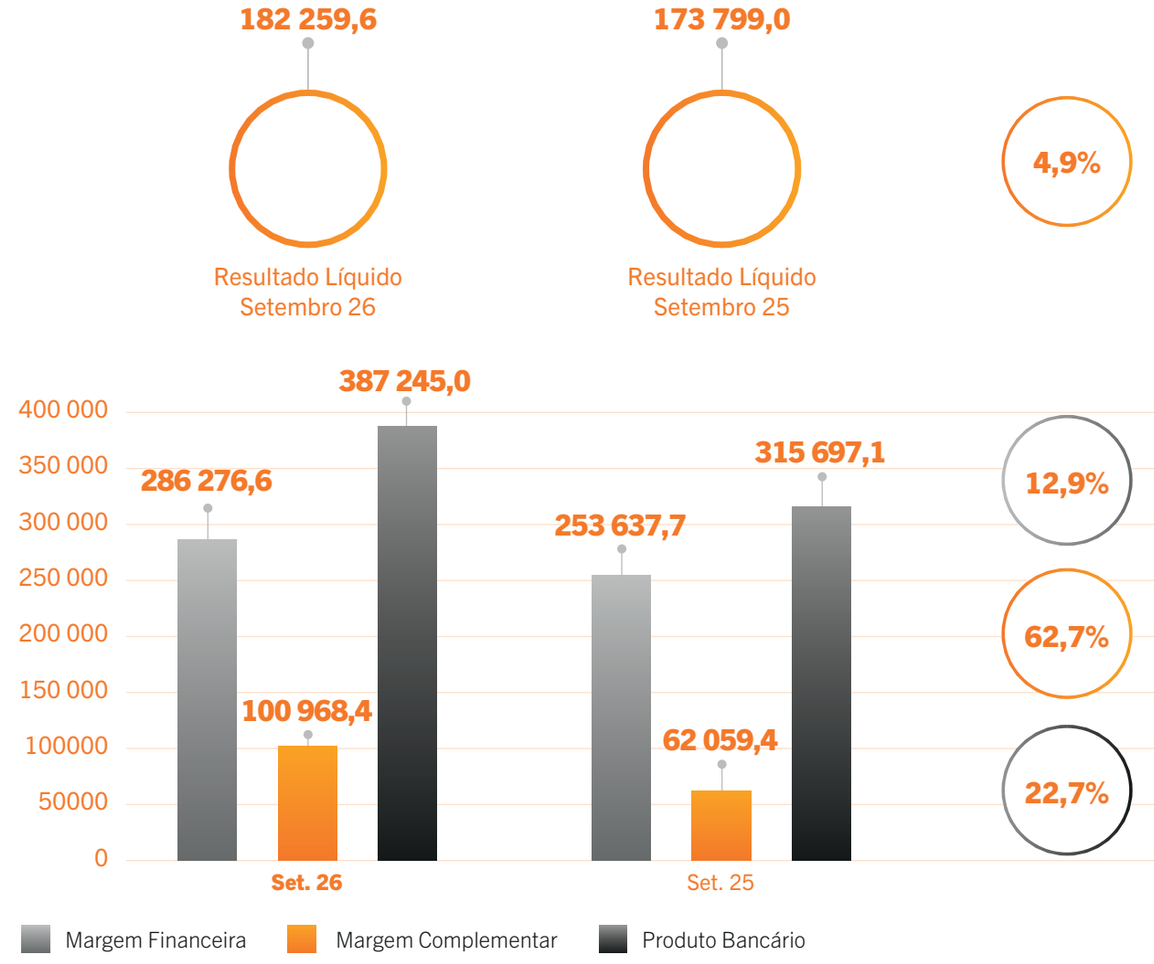
Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados Individuais para os períodos findos em 30 de Setembro de 2026 e 2025

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descrição	Set./26	Set./25	Δ% YOY
Juros e rendimentos similares	**368 015,7**	314 789,7	16,9%
Juros e encargos similares	**81 739,1**	61 152,1	33,7%
Margem financeira	**286 276,6**	**253 637,7**	**12,9%**
Comissões líquidas	**20 712,6**	17 633,3	17,5%
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	**2 384,8**	3 777,0	-36,9%
Resultados de investimentos ao custo amortizado	**13 055,1**	0,0	100,0%
Resultados cambiais	**68 921,4**	47 786,6	44,2%
Resultados de alienação de outros activos	**86,1**	274,7	-68,7%
Outros resultados de exploração	**(4 191,6)**	(7 412,1)	-43,4%
Margem complementar	**100 968,4**	**62 059,4**	**62,7%**
Produto bancário	**387 245,0**	**315 697,1**	**22,7%**
Custos com o pessoal	**75 076,1**	63 739,5	17,8%
Fornecimentos e serviços de terceiros	**52 849,4**	44 970,1	17,5%
Depreciações e amortizações do exercício	**20 916,6**	15 742,2	32,9%
Provisões e imparidades	**28 849,0**	2 340,6	1132,5%
Resultado antes de impostos	**209 553,9**	**188 904,6**	**10,9%**
Impostos sobre os resultados	**27 294,4**	**15 105,7**	**80,7%**
Resultado líquido individual do exercício	**182 259,6**	**173 799,0**	**4,9%**



Balanço

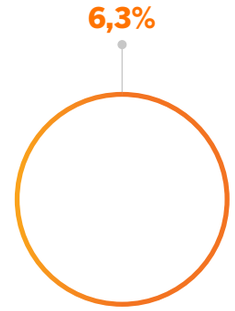
Balanço Individual para os períodos findos em 30 de Setembro de 2026 e 31 de Dezembro de 2025

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

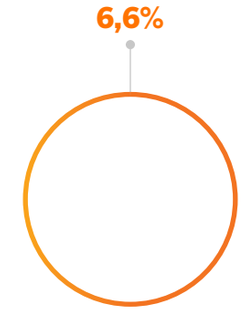
Descrição	Set./26	Dez./25	Δ% 26-25
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	**688 368,0**	769 185,8	-10,5%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	**114 719,0**	88 254,2	30,0%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	**358 058,5**	547 504,6	-34,6%
Investimentos e activos financeiros	**2 186 240,7**	1 804 881,1	21,1%
Crédito líquido	**973 444,9**	891 011,8	9,3%
Activos tangíveis e intangíveis	**181 882,7**	151 424,8	20,1%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	**1 566,8**	1 567,2	0,0%
Outros activos	**41 931,2**	24 571,7	70,6%
Total do activo	**4 546 211,9**	**4 278 401,3**	**6,3%**
Passivo			
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	**148 766,5**	137 190,8	8,4%
Recursos de clientes	**3 423 607,2**	3 210 711,5	6,6%
Outros passivos	**86 244,9**	84 834,0	1,7%
Provisões para riscos e encargos	**26 403,1**	28 361,0	-6,9%
Total do passivo	**3 685 021,6**	**3 461 097,4**	**6,5%**

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descrição	Set./26	Dez./25	Δ% 26-25
Capitais próprios e equiparados			
Capital social	**90 000,0**	90 000,0	0,0%
Outras reservas e resultados transitados	**588 930,7**	496 681,8	18,6%
Resultado líquido individual do exercício	**182 259,6**	230 622,1	-21,0%
Total capitais próprios e equiparados	**861 190,2**	**817 304,0**	**5,4%**
Total do passivo e capital próprio	**4 546 211,9**	**4 278 401,3**	**6,3%**



Activo Total



Recursos de Clientes

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 30 de Setembro de 2026 e 31 de Dezembro 2025

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descrição	Set./26	Dez./25
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos	**386 846,1**	489 225,8
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos	**(102 245,1)**	(113 738,3)
Pagamentos a empregados e fornecedores	**(118 919,1)**	(151 453,8)
Pagamentos e contribuições para fundos de pensões e outros benefícios	**(7 158,3)**	(3 813,9)
Recuperação de créditos abatidos ao activo	**868,3**	1 112,4
Outros resultados	**78 196,0**	71 772,3
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	**237 588,0**	**293 104,5**
Aumentos/diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	**190 787,0**	164 103,3
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	**51 357,4**	(5 112,2)
Investimentos financeiros ao custo amortizado	**(406 933,8)**	(159 267,0)
Crédito a clientes	**(103 338,1)**	(157 977,8)
Activos não correntes detidos para venda	**0,0**	(42,1)
Outros activos	**(12 813,8)**	(5 277,2)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais	**(280 941,3)**	**(163 572,9)**
Aumentos/diminuições de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	**7 898,1**	110 012,9

milhões de kwanzas, excepto quando indicado de outra forma

Descrição	Set./26	Dez./25
Recursos de clientes e outros empréstimos	**205 014,5**	153 640,0
Outros passivos	**(15 469,0)**	(24 715,3)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	**197 443,5**	**238 937,6**
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	**154 090,2**	368 469,2
Impostos sobre o rendimento e capitais pagos	**(23 408,5)**	(18 486,2)
Caixa líquida das actividades operacionais	**130 681,7**	**349 983,0**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações	**(29 110,3)**	(90 711,1)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	**(16 608,1)**	(8 430,6)
Caixa líquida das actividades de investimento	**(45 718,4)**	**(99 141,8)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Distribuição de dividendos	**(138 373,3)**	(102 910,6)
Caixa líquida das actividades de financiamento	**(138 373,3)**	**(102 910,6)**
Variação de caixa e seus equivalentes	**(53 410,0)**	147 930,6
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	**857 445,2**	690 972,2
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes	**(948,2)**	18 542,4
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**803 087,0**	**857 445,2**

3

Governação e Integridade Institucional

Modelo de Governo

Órgãos Sociais e Auditor Externo

O modelo de governo do BFA obedece aos requisitos da Lei n.º 14/2021, de 19 de Maio, que regula as Instituições Financeiras, bem como do Aviso n.º 3/2026 do BNA, sobre o Código de Governo Societário das Instituições Financeiras, e os seus estatutos seguem o modelo organizacional apresentado ao lado.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
Ismael Abraão Martins

Secretária
Flávia Furtado Gomes

AUDITOR EXTERNO

Auditor
Ernst & Young Angola, Lda.

CONSELHO FISCAL

Presidente
Víctor Fabrísio Benedito

Vogais
Luzia de Castro do Amaral

Henda da Câmara Teixeira

Suplentes
Alexandre Pedro Manuel

Valdir de Jesus Rodrigues

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Maria do Carmo Bernardo

Vice-Presidente (Independente)
Valter Rui Barros

Vogais Não-Executivos
Yuri Gualdino Dias

Inês Natália Baptista

Divaldo Kienda Palhares

Jacinto Manuel Veloso

Maria Amélia Duarte

José António Cerqueira

Vogais Executivos
Luís Roberto Gonçalves
(Presidente da Comissão Executiva)

Paulo Freitas Alves

José Alves do Nascimento

Paulo Valódia Silva

Elizabeth dos Santos Tristão

Nelson Rodera Monteiro

João Gonçalo de Jesus

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Secretário
Custódio Moreira João

Gestão de Risco

Risco de *Compliance*

O terceiro trimestre de 2026 ficou marcado pelo reforço do modelo de governo societário, do sistema de controlo interno e da gestão do risco de *Compliance*, em linha com a evolução regulamentar e com o compromisso do Banco com uma actuação íntegra, responsável e sustentável.

O Banco conferiu particular enfoque à implementação do Aviso n.º 03/26 do Banco Nacional de Angola, através da revisão do normativo interno em matérias como conflitos de interesses, conduta, integridade institucional e gestão dos riscos regulatórios, bem como do reforço da articulação entre as funções de controlo e as restantes unidades orgânicas.

Na sequência da publicação das Leis n.º 7/26 e n.º 8/26, que alteram a Lei n.º 5/20, foram iniciadas acções de adequação dos processos de KYC/KYT, nomeadamente quanto à identificação de Beneficiários Efectivos e Pessoas Politicamente Expostas e aos respectivos mecanismos de monitorização e diligência reforçada.

O Banco assegurou ainda o acompanhamento das recomendações regulamentares e dos respectivos planos de acção, reforçando a gestão integrada dos riscos não financeiros e a cultura de conformidade.

Estas iniciativas reflectem o compromisso do Banco com elevados padrões de governação, transparência e integridade, contribuindo para a confiança das partes interessadas, a solidez institucional e a criação sustentável de valor.

Programa de Prevenção BC/FT/PADM

O Banco prosseguiu o reforço do seu Programa de Prevenção do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (BC/FT/PADM), promovendo a sua evolução em linha com o quadro legal e regulamentar aplicável, as orientações das autoridades competentes e as melhores práticas internacionais. No período, as principais iniciativas concentraram-se nos seguintes pilares:

1. Modernização dos sistemas de Prevenção BC/FT/PADM

2. Reforço dos processos de *KYC* e diligência de Clientes

3. Robustecimento dos controlos e da qualidade dos dados

4. Adequação regulamentar e gestão baseada no risco

Compliance como Pilar de Confiança e Sustentabilidade – 3.º Trimestre de 2026

Domínio	Robustez do *Compliance* do Banco
Tecnologia e Inovação	O Banco dispõe de uma infra-estrutura tecnológica em evolução para a gestão do risco de *Compliance*, que integra a solução Oracle FCCM, uma referência internacional na prevenção de crimes financeiros. A crescente automatização dos controlos e o foco na qualidade dos dados reforçam a eficácia, a rastreabilidade e a capacidade de resposta do modelo de controlo.
Gestão do Risco e Controlo Interno	O modelo de gestão do risco de *Compliance* assenta numa monitorização estruturada dos riscos regulatórios e num acompanhamento rigoroso dos planos de acção. A evolução da abordagem de testes de efectividade dos controlos fortalece o ambiente de controlo interno e a capacidade do Banco para antecipar e mitigar riscos.
Competências e Estrutura	A Função de *Compliance* foi reorganizada e reforçada, com equipas especializadas na prevenção do BC/FT/PADM e na gestão do risco de *Compliance*. O investimento contínuo na qualificação técnica e a segregação clara de responsabilidades asseguram uma função independente, competente e preparada para responder a um ambiente regulamentar cada vez mais exigente.

Um *Compliance* robusto é, para o BFA, um factor de diferenciação e de criação sustentável de valor, que protege a reputação do Banco e reforça a confiança de todos os seus *Stakeholders*.

Domínio	Principais acções
Diligência e Transparência	O Banco aplica uma abordagem baseada no risco ao conhecimento e acompanhamento de Clientes e contrapartes, com mecanismos de diligência proporcionais ao nível de risco. Cumpre de forma consistente as suas obrigações de comunicação às autoridades competentes, o que reforça a integridade do sistema financeiro e a protecção do Banco e dos seus Clientes. Foram asseguradas actividades regulares de monitorização e reporte em matéria de *Compliance*, incluindo o acompanhamento de obrigações regulamentares, a avaliação de exposições a risco regulatório e a emissão de pareceres técnicos sobre temas de governação, integridade institucional, conflitos de interesses e requisitos regulamentares aplicáveis.
Cultura e Integridade	A ética, a integridade e a conduta responsável são princípios centrais da actuação do Banco. Acções regulares de sensibilização e comunicação promovem uma cultura de conformidade partilhada por toda a Organização, com especial incidência em conflitos de interesses, conduta e governação.
Alinhamento Regulamentar	O Banco acompanha de forma proactiva a evolução do quadro regulamentar. Está em curso a adequação do seu modelo de governação e do normativo interno ao Aviso n.º 03/26, bem como a avaliação dos impactos das Leis n.º 7/26 e n.º 8/26, que alteram a Lei n.º 5/20. Esta resposta tempestiva reflecte o compromisso do Banco com elevados padrões de governação e transparência.
Relação com Autoridades e Parceiros	O Banco mantém uma relação de cooperação próxima, transparente e tempestiva com as autoridades de supervisão e demais entidades competentes. Acompanha as recomendações do GAFI e mantém um diálogo regular com parceiros internacionais, consolidando a sua credibilidade institucional e a confiança dos bancos correspondentes e demais partes interessadas.

Compromissos

No terceiro trimestre de 2026, o Banco de Fomento Angola (BFA) manteve uma participação activa em iniciativas de carácter económico, empresarial, institucional e de sustentabilidade, reforçando o seu posicionamento como parceiro estratégico do desenvolvimento de Angola.

Através da presença em fóruns especializados, feiras empresariais, eventos internacionais e iniciativas próprias, o Banco continuou a promover o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e o fortalecimento das relações com Clientes, Parceiros e entidades institucionais. Estas participações contribuíram para reforçar a notoriedade da marca BFA, consolidar relações estratégicas e evidenciar o compromisso da Instituição com o crescimento sustentável do país.

Eventos Económicos, Feiras e Desenvolvimento Regional

5.ª Edição da Mesa Redonda com os CEOs

Data: 07 e 08 de Julho
Local: Centro de Convenções Talatona
O BFA participou na 5.ª Edição da Mesa Redonda com os CEOs, um importante fórum de reflexão dedicado ao financiamento do conteúdo local e à industrialização da economia angolana.

O evento reuniu representantes do sector público e privado, instituições financeiras, reguladores e organismos internacionais, proporcionando um espaço privilegiado para a discussão dos principais desafios que condicionam o acesso das empresas nacionais ao financiamento e ao desenvolvimento sustentável.

A participação do Banco reafirmou o seu compromisso com o fortalecimento da economia nacional, promovendo soluções financeiras capazes de impulsionar a competitividade empresarial, a criação de emprego qualificado e o aumento da capacidade produtiva do país.

Workshop sobre Economia Circular e Gestão de Resíduos Electrónicos

Data: 09 de Julho
Local: Complexo Paz Flor
Em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas em Angola, o BFA promoveu um *workshop* dedicado à Economia Circular e à Gestão de Resíduos Electrónicos, reforçando a sua aposta nos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG).

A iniciativa reuniu representantes do sector empresarial, instituições públicas e organizações da sociedade civil, fomentando a partilha de conhecimentos e boas práticas relacionadas com a sustentabilidade ambiental e a gestão responsável de resíduos.

Este evento contribuiu para consolidar o posicionamento do Banco como uma instituição comprometida com a promoção do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade ambiental em Angola.

XVI Fórum Banca

Data: 17 de Julho
Local: Centro de Convenções Talatona
O BFA participou no XVI Fórum Banca, promovido pelo Jornal Expansão, um dos mais relevantes espaços de debate sobre o sector financeiro nacional.

A iniciativa reuniu líderes da banca, académicos, especialistas e entidades reguladoras para analisar os desafios associados à internacionalização da banca angolana e ao reforço das relações com bancos correspondentes internacionais.

A presença do Banco reforçou o seu compromisso com a modernização do sistema financeiro nacional e com a adopção das melhores práticas internacionais.

EXPO HUÍLA 2026

Data: 19 a 23 de Agosto

Local: Complexo da Nossa Senhora do Monte, Lubango

O BFA participou na 34.ª edição da Expo Huíla, uma das mais importantes plataformas de promoção empresarial do sul do país.

Através de um *stand* digital e da mobilização das suas equipas comerciais, o Banco apresentou soluções financeiras, campanhas em vigor e serviços especializados, proporcionando uma experiência interactiva e próxima dos visitantes.

A participação reforçou a presença institucional do BFA na região e evidenciou o seu compromisso com o desenvolvimento económico local e com o apoio às famílias e empresas angolanas.

EXPO CABINDA 2026

Data: 27 a 30 de Agosto

Local: Estádio do Tafe, Cabinda

O Banco marcou presença na 4.ª edição da Expo Cabinda, reforçando a sua estratégia de proximidade junto dos agentes económicos e das comunidades da província.

Durante o evento, o BFA divulgou o seu portefólio de soluções financeiras e disponibilizou serviços bancários através das suas equipas especializadas.

A qualidade da participação foi distinguida com o prémio de **Melhor Participação Bancária da Expo Cabinda 2026**, um reconhecimento que evidenciou a excelência da presença institucional e comercial do Banco.

Angola Oil & Gas (AOG) Conference & Exhibition 2026

Data: 9 e 10 de Setembro

Local: CCTA

O BFA participou na Angola Oil & Gas Conference & Exhibition 2026, um dos maiores encontros do sector energético em África.

Esta participação permitiu reforçar o relacionamento institucional com os principais intervenientes da indústria petrolífera e energética, bem como acompanhar tendências e oportunidades de investimento relevantes para o desenvolvimento económico nacional.

Feira Internacional de Benguela (FIB 2026)

Data: 09 – 13 de Setembro

Local: Estádio Nacional de Ombaka, Benguela

O Banco voltou a destacar-se na Feira Internacional de Benguela, tendo sido distinguido com o prémio de **Melhor Participação na categoria Banca e Serviços Financeiros**.

Este reconhecimento constituiu mais uma demonstração da qualidade da presença institucional do BFA e da sua capacidade de proximidade junto dos diferentes segmentos de Clientes e Parceiros.

BFA LAB INNOVA for África – Corredor do Lobito, Angola 2026

Data: 21 – 24 de Setembro

Local: cidade do Huambo

O BFA participou no BFA Lab Innova for África, iniciativa dedicada à inovação, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento do Corredor do Lobito enquanto eixo estratégico para a integração económica regional.

A presença do Banco reafirmou o seu compromisso com a promoção da inovação, a transformação económica e o fortalecimento do ecossistema empresarial angolano, contribuindo para o debate sobre os desafios e oportunidades de crescimento sustentável em Angola e em África.

SIBOS MIAMI 2026

Data: 28 de Setembro a 1 de Outubro

Local: Miami Beach Convention Center, Miami, Florida, Estados Unidos

O BFA participou na edição de 2026 da SIBOS, um dos mais prestigiados eventos mundiais do sector financeiro.

A presença nesta plataforma internacional permitiu acompanhar as principais tendências da banca global, reforçar relações com parceiros estratégicos e evidenciar o posicionamento do Banco enquanto instituição moderna, inovadora e alinhada com os mais elevados padrões internacionais.

BFA

Disclaimer

A informação financeira constante do Relatório de Actividade do Banco de Fomento Angola, S.A., sociedade aberta, relativo ao 3.º trimestre de 2026 foi preparada com base nos elementos disponíveis à data da sua elaboração e em conformidade com a legislação e regulamentação aplicáveis.

A informação financeira respeitante ao período em referência não foi objecto de auditoria nem de revisão legal de contas, destinando-se apenas ao acompanhamento da actividade do Banco e à divulgação ao mercado, podendo ser objecto de ajustamentos posteriores.